

Deus nunca foi para mim um problema; desde pequeno vivi na sua familiaridade.

François Mauriac

ANO XXII-N.º 1.107 — Aveiro, 13 de Setembro de 1952
Semanário Católico e Órgão da Diocese
Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO
Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro
Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO
Administ. : Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

AVENÇA

Não poderiam os nossos Bombeiros vir ao Cortejo de Oferendas?!

AINDA nos recordamos — nem poderíamos esquecer-lo facilmente — da beleza e do entusiasmo que os nossos beneméritos e queridos Bombeiros imprimiram à romagem da Virgem Peregrina através de todas as terras da Diocese. A inolvidável jornada de fé ganhou, com a sua presença — sempre tão nobre e vibrante — mais cor, mais movimento, mais encanto, mais vida.

Foram os de Anadia os primeiros a oferecerem-se generosamente, voluntariamente. Depois vieram todos!

E' com esta lembrança que ousamos lançar a ideia: não poderiam os nossos Bombeiros vir tomar parte no próximo Cortejo de Oferendas em benefício do Seminário?!

Ficamos com a esperança — queremos mesmo ficar com a certeza — de que esta sugestão vai ser aceite, e de bom grado, pelas beneméritas Corporações de Bombeiros de toda a área da Diocese.

E o Cortejo, com os seus carros, com os seus estandartes, com as suas fardas, com o seu brio, com o garbo das suas marchas, terá mais beleza, mais graça, mais entusiasmo, mais encanto, mais movimento, mais cor, mais vida! Será uma parada magnífica!

E os grupos folclóricos?

Quando das Festas da Cidade de Aveiro, em Maio passado, um dos números que despertou mais interesse foi, sem dúvida, a passagem dos grupos folclóricos de todas as freguesias do concelho.

Vieram a cantar — rapazes e raparigas — na alegria e na frescura dos seus anos. Vieram, com todo o sabor popular dos seus trajes regionais, trazer à cidade a oferta de mil cantigas. E o povo veio com eles — todo inteirinho — dos lugares de cada terra, das terras de cada freguesia.

Isto se pede e isto se espera: que venham ao Cortejo de Oferendas os grupos folclóricos. Temo-los por aí: em todo o concelho de Aveiro, em Agueda, em Anadia, mais na serra ou mais à beira do mar.

Testemunho de generosidade e afirmação de puro bairrismo

O Cortejo de Oferendas há-de ser o testemunho da generosidade, nunca desmentida, do nosso povo. Mas não só: há-de ser, também, a afirmação do bairrismo e da graça regional de cada terra.

Queremos que o Cortejo de Oferendas seja assim. E há-de ser assim, por Deus, que a obra é grande e bela!

A Diocese de Aveiro renasceu, um dia, das suas próprias cinzas. Foi uma ressurreição de túmulo.

Importa, agora, alimentar o fogo sagrado da sua vida nova.

O Seminário é um templo e um lar.

Dista de Remo em Aveiro

IV

O DESPORTO — poderoso imã de multidões — constitui hoje fecundo marnal onde o turismo vai sorver abundantíssima seiva. Entra, assim, no quadro dos grandes valores económicos nacionais. E, se atrai os estrangeiros; aos Governos incumbem os deveres do anfitrião que diligência em receber o hóspede com as devidas honras e aprazimento.

Aveiro é uma sala de visitas, a um tempo magnificente, acolhedora, airoso. Um compartimento arrumado, alegre, luminoso. Tem as suas portas escancaradas para a terra e para o mar.

A sua privilegiada localização litoral; os seus índices demográficos, normalmente elevados e sempre auspiciosos, mesmo quando temporariamente sofreram algumas inevitáveis depressões; os seus vastos recursos económicos; as suas indústrias características e o seu comércio activo; a beleza multimoda da sua paisagem; as qualidades inatas, índole e aptidões dos seus nativos — constituíram já as fortes determinantes (isoladas umas vezes, outras em aliança com acontecimentos sociais e políticos) das mercês com que os reis sucessivamente foram distinguindo a antiquíssima «Costa marina», duma tipicidade notável já antes da Fundação.

O século XIII, pelos seus meados, encontra a cabeça de concelho. Trezentos anos depois, ombreia com as mais gradas povoações de Portugal. O «refeço lugar», que outrora foi, progride e vê-se alcandorado à invejável categoria de «mui nobre e notavel villa» — títulos com que a provisão filipina reconhece a sua grande importância e paga os seus assinalados esforços de bem merecer. E é «considerando a situação natural, povoação e circunstâncias que concorrem na villa e seus Habitantes, e folgando pellos ditos respetos», que D. José há por bem e lhe praz que Aveiro «fique erecta em cidade».

Hoje, domina todo um distrito duma topografia variada, constituindo a miniatura paisagística e económica do país inteiro.

Numa faixa de sessenta quilómetros — alcatifa glauca do Atlântico — nasce o magestoso anfiteatro que se eleva, em suave pendor, desde o areal até o penhasco — lá a mil metros —, desde a hervagem, rasteira, até a frondosa floresta da montanha.

A Natureza, aqui, foi pródiga para o homem.

Deu-lhe a água — e nela o peixe, o sal e o limo; deu-lhe a planura e o vale — e neles, com o limo, o homem fez boa cama à raiz; e onde a planura e o vale acabam, a fértil Natureza reservou-lhe, no ventre e no dorso dos montes, abundâncias de minério.

O remo, o arado e o alvião, enrijaram a seu geito, o braço desta gente.

E ela arranca a riqueza à água, à terra, ao cerro — e transforma-a. O fumo das fábricas quadra à paisagem como os montes de sal, como as lotas, como os cabanaís.

Tudo aqui é vário: a Natureza — e o

Homem, que ela modelou à feição do trabalho que lhe concedeu. O marnoto distingue-se logo do lavrador, do operário, do mineiro, menos pela *manaia* do que pela tez e pelo arcaboço.

A fonética cicia na riba, canta na Beira-Mar, interroga nos *ilhavos*, errasta-se na Freita.

A' cosmotopia do homem, responde o cosmorama da paisagem. Para mais, a luz aqui muda incessantemente. Chasqueia dos pintores; não lhes dá tempo de acertar o tom.

O clima é ameno; os costumes arreigados e pitorescos; a arte notável; as mulheres louças e graciosas; a indumentária tradicional e variegada; a alegria espontânea; as festas, as romarias e as feiras amiudadas e buliçosas; as procissões imponentes; as especialidades culinárias requintadas; famosos os peixes, os crustáceos, os moluscos; a doçaria finíssima e os vinhos apaladados; a indústria próspera; o comércio desenvolvido; as praias e termas salutaras e apetecidas.

O amplo rectângulo distrital, habitado por quase meio milhão de almas, é servido por uma vasta rede de estradas, que permitem uma circulação rodoviária acelerada, confortável e sugestiva.

A camionagem desenvolveu-se espantosamente nos últimos tempos.

A linha férrea Porto-Lisboa, atravessa-o de norte a sul; a linha do Vale do Vouga, com os seus importantes ramais, serpeia por cenários de maravilha.

Lanchas motorizadas asseguram o transporte fluvial numa considerável zona da Ria.

As povoações estão ligadas no interior. E a todo o distrito têm fácil, frequente e rápido acesso os importantes núcleos populacionais do Porto, Coimbra e Viseu.

O tráfego de passageiros e mercadorias é intensíssimo.

A barra de Aveiro é hoje duma consoladora eficiência. Por ela podem já entrar e sair, sem perigo, navios de considerável calado.

E para que nada falte, um aerodromo militar, magnificamente apetrechado para serviços diurnos e nocturnos, inscreve-se na área de uma das freguesias da cidade.

Só numa emergência, com é óbvio, a excelente pista poderia ser utilizada para fins civis — mera hipótese, dada a proximidade do

(Continua na 8.ª página)





POR AVEIRO

Conselho Municipal

O Conselho Municipal deve reunir no próximo sábado, 13 do corrente, pelas 15 horas, afim de apreciar as bases do orçamento e o plano de actividade camarária para o ano de 1953, e discutir o projecto do regulamento geral da construção urbana para o concelho de Aveiro.

Terrenos à venda

Deve ser posta brevemente à venda, em hasta pública, uma parcela de terreno no Largo da Fonte Nova.

Madre Maria Rafael de Vasconcelos

Por ter sido escolhida para um Colégio de Lisboa, deixou o cargo de Superiora do Colégio do Sagrado Coração de Maria, desta cidade, a revd.^a Madre Maria Rafael de Vasconcelos, que em Aveiro se conservou durante seis anos, exercendo sempre as suas funções com a maior competência e zelo.

Bancas do Mercado do Peixe

Destinadas à lota, a Câmara Municipal mandou construir duas bancas de mármore, uma com 9^m, e outra com 5^m6, para serem colocadas no Mercado do Peixe.

Rua da Capela do Bonsucesso

No dia 15 do corrente, devem iniciar-se os trabalhos de pavimentação, com revestimento de asfalto, da Rua da Capela, ao Bonsucesso, freguesia de Aradas.

Ruas da cidade

Iniciaram-se, na semana finda, os trabalhos de pavimentação, a xadrez preto e branco, dos passeios da rua de José Estêvão.

Hospital da Santa Casa da Misericórdia

Temos presente o boletim estatístico do movimento do Hospital da Santa Casa da Misericórdia referente ao passado mês de Agosto.

Entraram, durante o mês, 124 doentes, sendo 51 pensionistas e 73 pobres. Muitas pessoas saíram, por alta, tendo apenas falecido um doente.

Realizaram-se 90 operações, sendo em números iguais as de pensionistas e não pensionistas.

Nasceram, na Maternidade, 5 crianças e subiu a 231 o número de tratamentos por agentes físicos, a maior parte em doentes pobres.

Foram feitas 452 análises clínicas e 108 radiografias e radioscopias.

Passaram pelos serviços do Banco, durante o mês, 2.420 doentes, sendo pobres na sua quase totalidade.

Estes números são verdadeiramente eloquentes e mostram quanto nos pertence auxiliar uma obra tão necessária e benemérita como é o nosso Hospital da Misericórdia.

Ruas de Cacia

Começaram na semana finda os trabalhos de pavimentação, a cubos de granito, das ruas de Cacia, obra participada pela Câmara, pela Junta de Freguesia e pelo povo da localidade.

Câmara Municipal de Ilhavo

Ilhavo, 5—Reuniu hoje o Conselho Municipal para apreciação do relatório da gerência de 1951.

Presidiu o sr. Presidente, Prof. José Francisco Lavado Corujo, e foram presentes 6 vogais, faltando 2 sem motivo justificado.

Foi convidada a Imprensa, para que publicamente se tomasse conhecimento e difundisse o plano de actividade para 1953.

Lida a acta da sessão anterior, de 13 de Fevereiro do corrente ano, pudemos tomar nota das receitas e despesas de 1951, que foram as seguintes: — Total das receitas arrecadadas, 2.052.265\$10; despesas: contas pagas, 1.956.281\$80; e débitos por pagar, 597.897\$00, o que se traduz num déficit de 490.537\$70.

Com esta herança deficitária, a Câmara teve de procurar equilibrar o seu orçamento, recorrendo a economias que se impunham e suspensão de certos serviços começados.

Seguidamente, foi apresentado o plano de actividade para 1953 e as bases do orçamento para o mesmo ano. Por este orçamento se tomou conhecimento de que a Câmara pode dispor de cerca de 1.900\$00 de receita ordinária, sem incluir nesta importância o cálculo de aproximadamente 500 contos, pelo fundo de participações.

Focamos as rubricas mais importantes, sob os capitulos gerais do plano de actividade: assim, para vias de comunicação, 320 contos; saneamento, 100 contos; assistência, 105 contos; urbanização, 231 contos; estação de tratamento de águas, 80 contos.

Estas verbas serão aumentadas das respectivas participações do Estado.

Dos melhoramentos enumerados, prevê-se a construção da Escola de Pesca, aumento do Bairro dos Pescadores, aformoseamento da praia da Barra, e electrificação da Gafanha da Encarnação, com 100 contos de verba orçamentada.

Depois de várias considerações, donde se concluiu o interesse com que as necessidades mais prementes do concelho estão a ser estudadas pelo sr. Presidente, e em boas mãos para serem resolvidas, o orçamento apresentado e o respectivo plano de actividades foram aprovados unanimemente. — C.

Guerra aos Preços

Fogão a petróleo «P. E.»
c/ 2 Bôcas 360\$00
Só na CASA DAS UTILIDADES
Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Visado pela Comissão de Censura

Cinema

De tudo... um pouco

No recente Festival Internacional de Cannes, o documentário «Arte Sacra Missionária» obteve um grandioso exito. Este documentário foi o único filme que marcou a presença de Portugal em Cannes.

★ Pela primeira vez na história do cinema, foi realizado um filme inglês, cujo tema trata da velocidade superior à do som... «A Barreira Sonora».

★ Consta que a conhecida artista de cinema e da rádio portuguesa, Deolinda Rodrigues, vai abandonar definitivamente os estúdios e que partirá em breve para a África, para junto de seu marido.

★ A grande actriz sueca Ingrid Bergman vai interpretar outro filme de aspecto religioso numa transposição moderna da lenda bíblica, «Judith».

★ Nos estúdios da Lisboa-Filme, encontra-se actualmente em rodagem «As duas causas» — um novo filme de Henrique Campos. Serão intérpretes Alves da Cunha, Elvira Velez, Elga Liné, Assis Pacheco, etc.

NA TELA

HOJE:

Carga da Cavalaria—Uma película movimentada, cheia de luta e acção. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

AMANHÃ:

Algemas de cristal—Uma interessante película sentimental com a conhecida artista Jane Weyman e Kirk Douglas. Exibe-se de tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos.

Guarany—Uma película espanhola com o nosso compatriota António Vilar e Mariella Lotti. Exibe-se no Teatro Aveirense. Reservada para adultos.

TERÇA-FEIRA:

Entre dois fogos—Um filme policial interpretado por Tom Conway e Martha O'Driscoll. Exibe-se no Cine-Avenida.

Sociedade

Aniversários

Hoje—D. Alzira de Rezende de Almeida Maia e Silva, esposa do sr. Tenente Gonçalo Maria Pereira, e Libânia de Oliveira Pereira.

Amanhã — Dr. Pompeu Cardoso e Amadeu Pinto dos Reis.

Em 15 — Pedro Eduardo do Vale Guimarães e Oliveira, filho do sr. Dr. Orlando de Oliveira.

Em 17—Maria de Lourdes da Silva Mateus, filha do sr. Dr. Francisco Mateus.

Em 18 — D. Maria dos Santos Marinheiro, esposa do sr. António Vieira dos Santos Carlos; Miguel Augusto Sequeira Santa Marta, filho do sr. Dr. Américo do Carmo Santa Marta; Padre David Valente Rodrigues e José Maria da Silva Vera-Cruz.

Em 19 — D. Adalcina do Céu Aguedo da Silva Mateus, esposa do sr. Dr. Francisco José Mateus; e Padre António Nunes da Fonseca.

Quem viaja

Esteve na Ilha da Madeira, donde já regressou, o sr. Egas Salgueiro.

Já regressou da Figueira da Foz, com sua esposa e filha, o sr. Tenente-Coronel Manuel Augusto de Melo Cabral.

Seguiu para Oliveira do Hospital, onde se demorará até princípios de Outubro, o sr. Dr. António Amaral, Delegado I. N. T. P., que há dias regressou da sua viagem ao Norte de Africa, a bordo do Vera-Cruz.

Regressou da sua viagem ao estrangeiro o sr. Dr. Paulo Ramalheira.

Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Rapaz e Menina

Precisam-se, à prática, na Foto Henrique Ramos.
Rua Direita, 29 - AVEIRO

OLIVA

MÁQUINA DE COSTURA PORTUGUESA

Assistência técnica gratuita
Garantia permanente

Vendas a prestações desde 30\$50

Pagamento em 2 anos e meio

A melhor Máquina de Costura e a mais barata

A maravilhosa Ziguezague reúne as últimas descobertas técnicas

Venda e exposição:

Av. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 51-51-A

Telefone, 462—AVEIRO

ATENÇÃO: Em Janeiro de 1953, exposição de trabalhos feitos pelas alunas dos CURSOS OLIVA de corte e bordados: distribuição de prémios; festivais e sorteto pelos compradores de 1952 de Máquinas de costura Oliva, do seguinte:

- 1.º — Uma Oliva Ziguezague no valor de 5.000\$00
- 2.º — Uma Oliva comum no valor de 3.800\$00
- 3.º — Um fogão Oliva no valor de 2.200\$00

O Padre Américo no Ultramar

A cristianíssima obra do Padre Américo — nome que é um símbolo de energia, de abnegação e de puro altruísmo — foi agora exaltada nas duas grandes províncias portuguesas de Africa.

O bondoso sacerdote recebeu, quer em Angola, quer em Moçambique, onde se encontra, as provas mais eloquentes do apreço e da solidariedade para com a sua singular actividade em prol das crianças desencaminhadas.

Por toda parte o Padre Américo é recebido carinhosamente, indo ao seu encontro todos quantos sentem o valor precioso do seu verbo feito acção. Todos dão anonimamente, contentes, agradecidos. Todos dão ao Padre Américo, que não presta contas aos homens — mas presta contas a Deus. Por isso mesmo, o que se dá ao Padre Américo tem a garantia da boa aplicação, honesta e eficiente. Para melhor compreender o pensamento do Padre Américo há que meditar nas suas palavras, quando diz:

«Eu não conheço o significado da palavra humanidade. Isso não é comigo, é com os dicionários. Eu conheço é os homens, isto é, o homem, o indivíduo, cada um tomado por si, com os seus dramas e as suas necessidades, os seus gritos de socorro, a sua cruz».

Sindicato Nacional dos O. da Construção Civil do Distrito de Aveiro

Rua de José Estêvão, 38 - Telef. 272

AVEIRO

Convite aos sócios

Solicita-nos a Companhia Portuguesa de Celulose (Fabrica de Papel), sita em Cacia, a colaboração de 100 trabalhadores da construção civil e de 30 da especialidade de «Carpinteiro».

Pede-se aos nossos associados que desejem fazer parte do quadro do pessoal daquela entidade, a sua inscrição neste Organismo com a maior brevidade, onde se prestarão todos os informes necessários.

Aveiro, 5-IX-1952.

A Direcção

Sócio

Para sociedade comercial ou industrial, em laboração, oferece-se sócio com entrada até 100 contos, desejando preparar a sua actividade na mesma. Carta a este jornal.

A OPTICA

vende mais barato

Telefone 274

AVEIRO

FUTEBOL

Campeonato Distrital

Começou a disputar-se mais um Campeonato Distrital de Futebol, aguardado com enorme expectativa em todo o distrito.

Os *furiosos da bola* faziam contas, previsões, que a competição distrital vai agora confirmar ou desmentir.

E iremos assistir, durante toda a prova, a um nunca acabar de surpresas, que já na jornada inaugural se verificaram.

Assim, vejamos os resultados das partidas:

Ovarense, 1 — Espinho, 2
Sanjoanense, 5 — Oliveirense, 2
Beira-Mar, 8 — R. Agueda, 1

A surpresa da jornada foi dada pelo Espinho, que venceu e convenceu em Ovar. Não deixam de ser surpreendentes as marcas obtidas pelo Sanjoanense e pelo Beira-Mar, se bem que se contasse com vitórias suas.

Em Reservas verificaram-se os seguintes resultados:

Ovarense, 2 — Espinho, 2
Sanjoanense, 1 — Oliveirense, 2
Beira-Mar, 4 — R. Agueda, 0

A equipa aveirense, que vencia por 1-0 no 1.º tempo, apresentou a formação:

Zeca, Luís António e Teixeira; António José, Carneira e Raúl; Freire, Agnelo, Lemos, Ninguém (ex-Sporting de Aveiro), e Rogério.

Marcaram os tentos Ninguém (2), um defesa adversário e Lemos.

Beira-Mar, 8 — R. Agueda, 1

Jogo em Aveiro, com regular assistência.

Sob a direcção do sr. Edmundo de Carvalho, do C. A. A., as equipas apresentaram:

R. Agueda — Henriques (ex-Alba); Neca e Mário; Adolfo, Dário e Sílvio; Lélé, Tota, Carlos (ex-Alba), Luís e Tonica.

Beira-Mar — Charrua (ex-Torreense); Helder e Virgílio; F. Valente, Ribau e Balacó; A. Valente, Azevedo, Aguiñaldo, Daniel e Felisberto (ex-União de Coimbra).

Ao intervalo, o Beira-Mar venceu por 3-0.

Saíu o Beira-Mar que conseguiu logo um canto. Aos 10 m., os aveirenses, sempre na mó de cima, viram Felisberto falhar por pouco uma abertura de Aguiñaldo, um golo de F. Valente anulado por deslocação e tiveram a seu favor mais um canto.

Aos 14 m., premiando o melhor jogo dos locais, e após várias paradas de Henriques, Daniel fez 1-0, com pontapé forte e colocado.

Continuando sempre ao ataque, o Beira-Mar beneficiou de mais dois pontapés de canto cedidos pela defesa aguedense em último recurso.

Aos 28 m., A. Valente, com fulgurante entrada a um cruzamento de Felisberto, marcou imparavelmente o segundo golo beiramarense, que foi longamente aplaudido. O Agueda consegue um canto e sofre logo em seguida mais dois (5.º e 6.º), em consequência lógica da superioridade exercida pelos aveirenses.

Aos 43,30 m., após joga-



NOVA ÉPOCA

Ao começar uma nova época de futebol, ocorre-nos a célebre frase, muito acertada, de Valtour: «Seja qual for o passivo de decepções do ano que finda, temos sempre a acentuar a esperança no activo do ano que começa».

A passada época dos agrupamentos do nosso distrito será para muitos amarga recordação de derrotas, de insucessos, de tragédias. Mas todos poderão, certamente, colher desse passado algumas lições que aproveitem no presente. O que todos, sem dúvida, trazem para esta temporada de actividade desportiva, é uma ilimitada esperança num activo de triunfos que compense passadas decepções.

E' evidente que a suprema vitória final só a um pode caber. Mas é certo também que todos podem lutar esforçadamente e correctamente, vencendo ou perdendo com galhardia. E então, as mesmas derrotas serão triunfos — porque os vencidos se vencerão a si mesmos, sobrepondo ao desejo de ganhar a justiça de reconhecer a superioridade dos vencedores.

Assim se praticará o melhor desporto: e os nossos votos são porque assim se pratique durante esta nova época no nosso distrito.

da excelente do quinteto avançado, Azevedo, a passe de bandeja de Daniel, fez 3-0 para o Beira-Mar.

No segundo tempo o Beira-Mar ataca e consegue dois cantos, um dos quais a evitar pontapé de Aguiñaldo a centro de Felisberto, que a seguir perdeu ingloriamente um excelente avanço que fez. Aos 55 m., Henriques faz-se aplaudir ao executar a melhor defesa da tarde, parando por instinto um tiro de A. Valente, disparado de perto e a concluir boa jogada dos aveirenses.

Aos 56,30 m., Lélé contra a corrente do jogo, aparecendo isolado com dois colegas junto às redes de Charrua, diminuiu a diferença para 3-1.

Na resposta, aos 57 m. A. Valente fugiu pela direita, progrediu, internou-se e junto à área dos backs centrou para Daniel, de cabeça, pondo a marca em 4-1.

A seguir, Azevedo atira à barra transversal, um chute à entrada da grande área e o Agueda sofre mais cantos. Agós a marcação dum deles (o 10.º) Azevedo, aos 67 m., fez 5-1, com ligeiro toque. Um minuto volvido, Daniel, com

pontapé fortíssimo colocou o resultado em 6-1.

Aos 70 m., Felisberto fez com que Neca tocasse a bola com a mão na área fatal, e Ribau converteu o competente castigo máximo no 7.º golo do Beira-Mar.

Os aveirenses passam à exibição e a 7 m. do fim Aguiñaldo, a centro de Valente colocou a marca final em 8-1, depois de cada equipa beneficiar dum canto.

O Beira-Mar conseguiu ampla vitória, que premiou o trabalho superior dos seus sectores avançado e médio; o reduto defensivo, sempre que preciso, mostrou segurança e autoridade.

O Agueda, que se apresentou desfalcado, levou às vezes longe de mais o entusiasmo na disputa da bola. Contudo, com mais alguns jogos, pode cometer algumas surpresas.

E' digno de registo o facto de actuarem, na equipa do Beira-Mar, cinco elementos das equipas de júniores das últimas duas épocas.

A. L.

Crónica internacional

Uma circular secreta do comunismo italiano

Reveladora do que dissemos na crónica anterior é a circular secreta dirigida pelo partido comunista italiano aos seus camaradas e que foi descoberta, publicando-a o jornal «Seltimana del Clero».

Vale a pena transcreve-la para ensinamento mesmo de certos anti-comunistas teóricos que fazem na vida verdadeiro comunismo, como muito bem dizia o comentador do jornal, donde a extraio, ao transcreve-la também.

Eis a circular. Reparem nela esses anti-comunistas de palavras e que vão fazendo na sua vida particular o jogo do comunismo.

«Camarada: O partido quer que também tu conheças o conteúdo desta circular secreta que foi mandada já aos camaradas propagandistas da Itália do Norte, depois da libertação e endereçada seguidamente, nas respectivas línguas, a milhares de camaradas dos países da Europa Central que deviam ser bolchevizados. Camarada propagandista: Tu és um dos válidos instrumentos. Para que a tua obra seja eficaz, eis aqui um leve guia do teu trabalho. Recorda sempre que o nosso fim é bolchevizar toda a Europa, de qualquer maneira e à custa de qualquer sacrificio. O teu fim determinado é bolchevizar o teu ambiente. Bolchevizar, significa, como sabes, libertar a humanidade da escravidão criada por seculos de barbarie cristã. Libertar a humanidade do conceito da religião, de autoridade nacional, de propriedade privada. Por agora o nosso fim é mais limitado. Eis aqui um decálogo:

I — Não manifestar aos camaradas ainda inexperientes o fim do nosso trabalho; comprometeriamos tudo.

II — Lutar contra tudo o que especialmente os hipócritas dos padres vão dizendo de menos verdadeiro a respeito de nossos país; negar sem hesitação o que eles afirmam; negar sem hesitação que nós não cremos na religião, na Pátria, na família.

III — Mostrar com gracejos, sarcasmos e com uma conduta alegre que tu és mais livre sem as peias da religião, que vives melhor.

IV — A tua obrigação especial é destruir a moralidade, ensinando o mal aos que não sabem, criando um ambiente saturado daquilo a que os pudicos chamam imoralidade. Este é o teu dever supremo: destruir a moralidade.

V — Afasta sempre da Igreja os teus companheiros, com todos os meios. Especialmente colocando mal os padres, os bispos, etc... Caluniar, falsificar, será oportuno tomar qualquer escândalo, antigo ou moderno e lançá-lo à face dos teus camaradas.

VI — Outro grande obstáculo ao nosso trabalho: a família cristã. Destruí-la, semeando ideias de matrimónio livre; excitar o mais que se puder os rapazes e as raparigas; criar indiferença nas famílias, nas fábricas, nas repartições, separar os jovens da família.

VII — Levantar o operário a amar a desordem, a força bruta, a vingança; a não ter medo do sangue.

VIII — Insistir muito sobre o conceito de que o operário é vítima do capitalismo e dos seus amigos, autoridades e padres.

IX — Deves estar na vanguarda em prestar pequenos serviços aos teus camaradas; fala alto, faze-te ouvir. Esconde o bem que te fazem os católicos e fa-lo teu. Deves estar sempre à frente de todos os movimentos.

Combate, combate, combate sempre os padres e a moral católica. Dá ao operário a ilusão de que só nós somos livres, que só nós podemos libertar. Não ter medo. Ainda que devessemos permanecer escondidos três ou cinco anos, a nossa obra continua sempre porque os católicos são ignorantes, medrosos e inactivos.

Venceremos! Sê uma célula comunista! Domina o teu ambiente! Esta circular não deves deixá-la cair nas mãos dos padres nem de gente que não esteja suficientemente imbuida das nossas ideias».

Aqui têm a nu o que é o comunismo. Meditem nela os católicos do «Sim e do Não».

Querubim Guimarães

Leilão de Penhores

De harmonia com a Lei em vigor, faz-se público que a partir do dia 5 de Novembro de 1952, se efectuará a venda em leilão de todos os penhores que devam mais de 6 meses de juros na Casa de Penhores denominada «Caixa de Crédito Aliança» de João S. Veiga & Filhos Lda., sita na Rua Vasco da Gama, em Ilhavo.

Ilhavo, 11 de Setembro de 1952.

Sementes

ALÍPIO DIAS & IRMÃO participam que é ocasião de semear:

Alfices Repolhudas — Beterraba do Egipto — Cenoura de Guérand — Cenoura de Nantes — Cenoura de Chantenay — Couve de Bruxelas — Couve Bróculo — Couve Flor — Couve Saboia das Virtudes — Couve Saboia Doirada — Couve Lombarda Grande — Couve Bacalan Grande — Espinafres de Viroflay — Nabo Bola de Neve — Nabo Meio Longo das Virtudes — Nabo inglês comprido — Nabo saloio Redondo — Nabo de S. Cosme — Nabo da Meda — Nabo Norfolk — Nabo branco chato (o mais temporão) — Nabo de 60 dias — Nabo Globo — Repolho Holanda pé curto — Repolho Holanda pé alto — Repolho Holanda meio pé — Repolho Coração de Boi — Repolho d'Etamps (muito temporão) — Repolho Gigante das Hortas, etc.

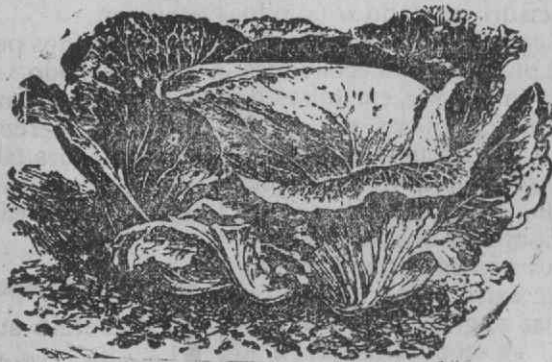
SE DESEJA SER SERVIDO COM ESCRÚPULO, CONFIE O SEU PEDIDO A

«A SEMENTEIRA» de Alípio Dias & Irmão

Rua Mousinho da Silveira, 178 — PORTO — Telef. 27578

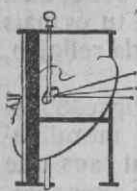
Catálogos grátis em distribuição

N. B. — Não confundir a nossa casa é defender os seus interesses. Preços especiais para revenda.



Iremos todos ao Cortejo

pelo Padre Abel Condesso



REGIÃO BAIRRADINA é bem defenida e bem demarcadamente uma sub-região económica, dentro da economia do distrito,

pela sua produção dominante que é o vinho, para agora se não lembrar também a terra e a psicologia da gente que a surriba e dela tira o seu pão.

A crise que agora afecta todas as regiões da diocese é, por isso mesmo, mais sentida aqui do que em qualquer outra parte, ainda que, em todas elas, não falem razões de justo e amargurado queixume. E sabemos-lo não só teóricamente, — por ouvir dizer, — mas porque o sentimos nas próprias raízes, que não aqui, mas noutras terras mergulham e se alimentam. Somos, antes de tudo, das terras que o velho arado rompe e desventra, embora queiramos, por missão e residência, às terras Bairradinas, como se elas fossem as terras do nosso berço e da nossa infância. Ao salientarmos, pois, a crise que nos afecta e minimisa, de nenhuma maneira esqueçamos os sofrimentos e quase penúria de todos os outros.

Mas porque a produção que faz a riqueza ou a miséria da Bairrada tem sido fraca e o preço do vinho tem sido baixo, vive-se por cá realmente uma vida difícil, de que poucos têm podido defender-se.

A alta do vinho, que há pouco se deu, apenas favoreceu a economia de muito poucos, — precisamente e unicamente a economia dos saudáveis e dos fortes, dos que, sem mesmo essa alta, não seriam evagidos a limitar e diminuir os seus gastos diários.

Em contra partida, prejudicou o maior número, que no uso do vinho encontra um complemento de alimentação e de força.

A sua alta vai reflectir-se na saúde do trabalhador e no rendimento do próprio trabalho, pois a sua razão diária de vinho ou vai ser diminuída ou empobrecida pela mistura de água, à maneira de «engano de alma lèdo e cego».

E' de notar que esta alta de fogueite não provocou nem favoreceu uma alta de salários, por mínima que fosse, nem tão pouco deu qualquer incremento aos trabalhos iniciados. E' que tudo se fundamenta e tem a sua razão única de ser na fraca produção de 51, que em 52, já à vista, se antolha ainda muito inferior. A crise não foi debelada. A crise continua e mais grave.

As possibilidades económicas do maior número ficam quase reduzidas a zero. Por isso os próprios salários descerão, embora sejam já baixos. Duros tempos teremos todos de viver. Todavia, não nos fartamos a dar à iniciativa que de cima nos chega

todo o nosso caloroso e sacrificado apoio.

Por essa iniciativa levantaremos pregão, a que Deus dará o fermento contangiente, que tudo levede em generosidade.

E' certo, — como noutro momento já acentuámos, — que mais nos agradava que o socorro prementemente necessário fosse organizado de outra maneira, talvez menos vistosa, mas de resultados seguramente mais volumosos. As paróquias teriam mais efectiva participação. As próprias almas seriam sacudidas, nelas se radicando a consciência diocesana, como extensão da paroquial, pois não deixaria de se fazer pregação, com essa especial finalidade. A par de maior rendimento material, não deixaria de dar-se uma certa coesão e elevação espiritual.

Mas se isto não agrada, poder-se-ia ir para uma organização permanente, que a ninguém deixasse de fora, — que poderiam chamar-se *Organização dos Mínimos*, — o que aliás não é novo, nem em Portugal, nem no mundo. Não é difícil estabelecer-se e fazê-la vingar, com grande proveito para todos.

Estou mesmo certo que haveria fôgos que dariam mais de que um dos seus membros para a organização. Todavia, o que agora nos solicita e empolga é a organização do Cortejo.

Portanto, o dever primordial é trabalhar para o bom resultado do Cortejo, como se nada houvesse — e certamente não haverá — que impeça a sua realização.

E isto tem de fazer-se connosco e por nós. Andam, é certo, leigos ilustres e devotados à frente. Mas no terreno paroquial, — que é o nos-

so espaço e é a nossa gente — são os párocos que têm de edificar, de organizar, de captar colaborações, de suscitar entusiasmos, de tudo pôr em movimento. Não faltarão canseiras. Não faltarão incompreensões, nem desilusões de onde menos se esperavam.

Mas também não faltarão alegrias, dadas por aqueles que julgamos longe... ou até pessoalmente antipáticos connosco. São as imprevistas consolações com que Deus não falta. Em todos os tempos, mas nomeadamente nestes tempos removentes e contraditórios, há ainda mais que contar com isso. Os que estão perto por vezes não abrem a porta. Os que parecem longe e até hostis por vezes abrem o próprio coração. Nós não conhecemos todas as janelas por onde entra a luz de Deus, nem tão pouco todos os ângulos donde espreitam e olham os olhos de certas almas.

Mas, sobretudo há que pensar e pôr em acção o pensamento de que o Seminário é a primeira obra de Deus na diocese de Aveiro. Há que pensá-lo obsediamente, agindo fanáticamente. Na hierarquia das coisas a que queremos bem, lá no cimo de todas, está o Seminário. Se não tivéssemos frequentado um, não seríamos o que somos. Se não tivéssemos um, na cidade de Aveiro, a diocese não teria razão de existir. E' preciso que ele seja concluído em todas as coisas para, cumprimento perfeito de todos os seus fins. E' preciso dotá-lo. E' preciso socorrê-lo. Com sacrifício, mas com alegria, iremos também tornar presente a nossa querida Bairrada, que ainda não perdeu a mão real de dar.

Anadia-24 Agosto.

Plano de Fomento

Acaba de ser tomado público o Plano de Fomento para 1953-1958, em que se equacionam os grandes problemas do futuro do país, com o equilíbrio já tão nosso conhecido e apreciado em todo o mundo.

Segundo este importantíssimo plano de vida económica, serão investidos, em obras de diversas categorias, na Metrópole e no Ultramar, nos próximos seis anos, treze milhões e meio de contos.

Com esta quantia, que podemos considerar verdadeiramente extraordinária, vão beneficiar a agricultura, as indústrias, as comunicações e o ensino, ao mesmo tempo que inúmeros trabalhadores portugueses empregarão os seus braços, conseguindo-se assim uma defesa maior para as famílias da classe operária.

E' justo que se louve o Governo da Nação, pois este magnífico Plano de Fomento é uma consoladora lição de progresso e de harmonia.

D. Duarte Nuno

O Senhor D. Duarte Nuno de Bragança, acompanhado de sua irmã e cunhado, os Príncipes de Tkurn e Taxis, visitou há dias a Fábrica de Porcelanas da Vista Alegre, onde almoçou.

Recebidos pelo administrador-delegado, sr. Eng. Azevedo Coutinho, os ilustres visitantes percorreram todas as instalações fabris, apreciando, com muito interesse, os trabalhos ali realizados.

Preseteie sua Esposa

com um Tacho de Pressão

Ultima maravilha de cozinha. Exclusivo da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

A ÓPTICA

Óculos para todos

Telefone 274

AVEIRO

O TEATRO DO POVO EM AVEIRO

FORAM duas noites de verdadeira arte as que o *Teatro do Povo* ofereceu ao público de Aveiro, vindo aqui, na sua digressão da presente temporada; depois do extraordinário êxito obtido em Lisboa e noutras cidades e vilas do país.

Magnífica iniciativa do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, o *Teatro do Povo*, vassallo agora em moldes novos, tanto no que se refere à cena propriamente dita como no que toca ao reportório, consegue despertar o maior interesse e regista, por isso, os melhores aplausos.

O Secretariado confiou a direcção do *Teatro do Povo* ao actor Francisco Ribeiro, singular temperamento de artista, que tem encontrado nos seus colaboradores aqueles elementos em tudo capazes de realizarem uma obra digna e perdurável.

O primeiro espectáculo, realizado no dia 7 do corrente, foi constituído pela *Farsa do Juiz da Beira* e pela tragicomédia *Dom Duardos*. O público pôde, assim, apreciar o

gênio de Mestre Gil Vicente, o glorioso fundador do teatro português. A tragicomédia *Dom Duardos*, primitivamente escrita em castelhano, foi «restituída» à língua portuguesa por António Lopes Ribeiro, nada perdendo do sabor e da poesia do original.

O segundo espectáculo, no dia seguinte, apresentou a tragédia *Castro*, de António Ferreira, e a comédia em um acto *O Traído Imaginário*, de Molière, na versão portuguesa, em verso alexandrino, de Maria de Resende e Manuela Reis.

O elenco, totalmente constituído por «novos», incluindo as melhores revelações dos últimos anos, afirmou-se um conjunto equilibrado, cheio de valor e de consciência.

A encenação, de Francisco Ribeiro, e o luxuoso guarda-roupa obrigam-nos, o que fazemos gostosamente, a felicitar o S. N. I., do mesmo louvor sendo dignos o director e os actores do *Teatro do Povo* pelos magníficos espectáculos que nos proporcionaram.

A assistência, em ambos os dias, foi numerosíssima.

Alfredo Vieira Pinto

Faleceu no Porto, no passado dia 5 do corrente, em casa de seu genro sr. Dr. João Ruela Ramos, o sr. Alfredo Vieira Pinto, murtoseiro dos mais distintos, ilustre administrador da *Renascença Gráfica*, empresa proprietária do *Diário de Lisboa*, e director do jornal humorístico *Sempre Fixe*.

A sua morte não poderia ter passado despercebida. Alfredo Vieira Pinto, pela sua inteligência e pelo esforço do seu trabalho, conseguiu ligar o seu nome a um sem número de iniciativas de relevância nacional.

O ilustre falecido era casado com a sr.^a D. Rosalina Marques Pinto e pai das senhoras D. Maria do Carmo Marques Pinto da Cruz Barbosa e D. Germana Marques Pinto de Ruela Ramos, casadas, respectivamente, com os srs. António da Cruz Barbosa e Dr. João Ruela Ramos; irmão das senhoras D. Carolina Amélia Vieira de Pinho, casada com o desembargador Dr. Bernardo Gomes de Pinho; D. Mariana Pinto Barbosa, casada com o Dr. Manuel Barbosa, e do falecido António Vieira Pinto, um dos fundadores do *Diário de Lisboa* e do Banco Pinto & Sotto Mayor; cunhado do sr. Dr. Carlos Barbosa, administrador daquele Banco; tio dos srs. Dr. Carlos Vieira Barbosa e Prof. Dr. António Manuel Pinto Barbosa, Subsecretário de Estado do Tesouro, das senhoras D. Virgínia Burnay Pinto Orey, D. Maria do Carmo Burnay Pinto Pereira Coutinho, D. Maria Teresa Burnay Pinto do Nascimento e de D. Margarida Vieira Pi-

nho de Aguiar; e avô dos meninos João Manuel, António Pedro, Maria do Rosário e Maria do Carmo Pinto Ruela Ramos.

Os seus restos mortais foram trasladados para Lisboa, onde se realizou, com enormíssimo acompanhamento, o funeral, ficando depositados, em jazigo de família, no Cemitério dos Prazeres.

O sr. Alfredo Vieira Pinto nasceu na Murtosa, a 26 de Maio de 1882, contando, por isso, 70 anos de idade.

Não esqueceu nunca a sua terra natal. Ali passava todo o tempo de férias e muitos murtoseiros lhe devem inúmeros auxílios de toda a ordem.

O *Correio do Vouga* apresenta a toda a ilustre Família Vieira Pinto a expressão das suas mais sentidas condolências.

Murtosa, 8 — Foi muito sentida neste concelho a morte do saudoso murtoseiro Alfredo Vieira Pinto, que na sua terra natal contava grandes simpatias e amizades, distinguindo-se em vida com o seu amor e bairrismo sem igual. Gosava da maior consideração dos seus conterrâneos, e pela Murtosa sempre combatia em todos os momentos alegres e tristes da sua vida. Logo que a sua morte foi aqui conhecida, imediatamente foram dirigidos imensos telegramas à família dorida. A Família Vieira Pinto, em especial a sua desolada viúva e ao *Diário de Lisboa* apresentamos o testemunho do nosso profundo pesar. (La-gutrop).

CORTEJO DE OFERENDAS

TODAS as terras da Diocese, com uma generosidade que comove e espanta, com um espírito de sacrifício que é todo arrancada da alma boa e cristã do nosso povo, — todas as terras da Diocese vão dizendo PRESENTE.

Os ecos do entusiasmo chegam até nós, trazidos pelo carinho e dedicação dos sacerdotes, sempre os primeiros, sempre os mais ousados, sempre os melhores colaboradores.

Se houvesse ainda por aí qualquer ressaibo de desânimo, que era isso em comparação da maré alta de júbilo que a todos se comunica e alarga?! *

Comissão Concelhia de Anadia

Manuel Lebre de Seabra
Júlio Cruz
Adriano de Mariz Perrães
Marquês da Graciosa
Dr. José Pequito Rebelo
Dr. Paulo Cancela de Abreu

Dr. Luciano Correia
Dr. Manuel dos Santos Oliveiros

Dr. Joaquim Mendes Leal
Dr. José Rolo
Dr. Fernando Costo e Almeida

Augusto Brandão Alegre
Dr. Aulácio de Almeida
Dr. Augusto Cancela de Amorim

Luís de Almeida
José Augusto Lopes Taira
Francisco de Matos
Levi Neves
Joaquim Henriques
Sílvio Cerveira
Dr. Pratas e Sousa
José dos Santos e Moura
Padre Abel Codesso, *Pároco de Arcos de Anadia*.

Comissão Concelhia de Albergaria-a-Velha

Comendador Augusto Martins Pereira, *Presidente da Câmara*

Francisco Rodrigues da Silva, *Presidente da Junta*
António de Oliveira Santos, *Regedor*

Dr. Flausino Fernandes Correia
Padre José Luís Ferreira da Silva

António Augusto Lemos Martins Pereira
Manuel Henriques de Castro Lemos

Herculano Marques de Lemos
João Ferreira Pinto
Júlio Marques Mendes
Lino Rodrigues da Silva
Libório Soares

Fernando Lopes Rodrigues
Joaquim Marques de Lemos Alho

José Domingos da Cruz
Manuel Rodrigues Martins
Alberto Marques Almeida
José da Silva Coelho
António Mendes Simão Moreira
João Rocha
Emílio Nogueira
Padre José Maria Domingues, *Pároco de Albergaria-a-Velha*.

Comissão Concelhia da Murtosa

Dr. Apolinário da Silva Portugal, *Presidente da Câmara*

Dr. João Carlos Tavares de Sousa

António de Oliveira Horta
José Júlio Valente Almeida
João Carlos Ruela Cirne
João Rodrigues de Abreu

Freire
João Carlos Fidalgo
António Maria da Silva

Júnior
Pedro Paiva
Padre João Maria Carlos, *Arcipreste da Murtosa*.

Comissão Concelhia de Oliveira do Bairro

Manuel dos Santos Pereira, *Presidente da Câmara*

Manuel Ferreira de Sousa, *Vice-Presidente da Câmara*
Padre Abílio António Tavares, *Pároco de Oliveira do Bairro*

Padre Joaquim Ferreira Maneta, *Arcipreste de Oliveira do Bairro*

Comissão Concelhia de Sever do Vouga

Padre José Luciano Lobo e Silva, *Presidente da Câmara*

Padre José Joaquim Tavares, *Arcipreste de Sever do Vouga*
Dr. António Fernandes Costa, *Notário*

Joaquim Augusto Martins, *Presidente da Junta*

Avelino Amaral
Joaquim Martins Pereira
Acácio Lopes da Silva Lobo
Padre Albano Ferreira Pimentel, *Pároco de Sever do Vouga*

Comissão Concelhia de Vagos

Dr. Dorindo Freire de Miranda, *Presidente da Câmara*

Dr. Pedro Mendes Correia de Magalhães Basto
Prf. João de Oliveira
José Paulo Fernandes Mourão

Padre Manuel Carvalho e Silva, *Pároco de Vagos*.

★

O Seminário é o coração da Diocese — a fonte da sua própria vida. E' nele que mergulham as raízes de todas as obras.

Que ninguém falte ao Cortejo!

Semana de Estudos Paroquiais

Conforme Provisão de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, que tem sido sempre, desde a primeira hora, o grande iniciador e a alma de todas as obras da Diocese, a **Semana de Estudos Paroquiais** realiza-se, no Seminário, de 6 a 10 de Outubro próximo.

A inscrição dos sacerdotes que queiram tomar parte na **Semana** deve ser feita, até ao dia 25 de Setembro corrente, na Câmara Eclesiástica da Diocese. A inscrição dos que somente desejem assistir a parte dos trabalhos pode ser feita na ocasião.

Para que o êxito dos trabalhos seja mais extenso e profundo, o Senhor Arcebispo pôs à disposição dos Semanistas os aposentos do Seminário.

Outras informações julgadas necessárias serão dadas em ocasião oportuna.

Aveiro, 3 de Setembro de 1952.

O Vigário Geral da Diocese

Festas na Diocese

Em *Oiã*, capela de Silveiro, a N. Senhora das Dores, Missa solene, sermão pelo rev. pároco da Moita, e procissão com andores. A' noite haverá arraial em que tomarão parte as Músicas de Couto de Cucujães e Pinheiro da Bemposta.

Na *Gafanha da Encarnação*, a N. Senhora, com Missa solene, sermão pelo rev. pároco de Fermelã, procissão com andores e arraial nocturno. Assistirão as Músicas Nova de Ilhavo e Velha de Pardilhó.

Em *Macinhata do Vouga*, a N. Senhora da Piedade, constando de Missa cantada, sermão pelo rev. pároco, procissão e arraial nocturno.

Em *Ribeira de Frágoas*, capela do Carvalhal, a N. Senhora Dolorosa, com Missa cantada, sermão pelo rev. coadjutor da Branca, procissão com andores e arraial nocturno, em que tomará parte a Banda de Canelas.

Em *Talhadas*, ao S. Nome de Maria, com Missa solene, sermão pelo rev. Dr. Agostinho Rebimbas. Assistirá a Música de Ribeiradio.

Na *Oliveirinha*, a N. Senhora dos Remédios, com Missa cantada, sermão pelo rev. Padre Messias da Rocha Hipólito e procissão com andores.

Visita Pastoral a Frossos

Realiza-se amanhã, com toda a solenidade, a Visita Pastoral à freguesia de Frossos, do arceprestado de Albergaria-a-Velha.

Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo será recebido às 10,30 horas.

Dia das Missões

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício.

Ao nosso reverendo clero e a todos os fiéis da Diocese, saúde, bênção e paz em Nosso Senhor Jesus Cristo.

DESDE há muito que a Santa Igreja, pela voz dos seus Augustos Pontífices, não só exorta mas impõe aos Bispos que, no dia para esse fim destinado, o domingo que precede a festa de Cristo-Rei, promovam nas suas respectivas Dioceses uma cruzada de orações e de esmolas para as Missões Católicas, isto é, para a maior extensão na terra do reino de Deus e para a salvação de tantas almas que jazem ainda mergulhadas nas trevas da superstição e do erro. Tal é, com certeza, a aspiração redentora de Cristo, que quer que não haja na terra senão um só rebanho e um só pastor, como Ele mesmo disse.

Sua Santidade Pio XI, na sua memorável encíclica *Rerum Ecclesiae*, de 28 de Fevereiro de 1926, não duvida exortar os Bispos católicos a não ter vergonha de se tornarem mendigos junto dos seus fiéis, para que a pregação dos Evangelhos possa levar a tantas almas, que ainda a não têm, a luz da verdade e a graça da salvação. Felizmente, nós somos filhos dum País que aceitou e compreendeu a sua vocação missionária e não precisa de muitos estímulos para entrar, a fundo, neste pensamento católico.

As nossas conquistas e descobertas, como bem se sabe, foram, no fundo, uma obra de civilização cristã.

Não deixaremos, portanto, de, mais uma vez, este ano, recomendar a todos os nossos reverendos párocos e capelães, de um modo geral a todos os sacerdotes da Diocese, que procurem, quanto em si esteja, animar o Dia das Missões, ou tomando para tema das suas práticas ou homilias este importantíssimo assunto, ou anunciando, com a devida antecedência, esta festa de comunhão católica, ou promovendo, no mesmo dia, colheita de orações e de esmolas em benefício das imensas necessidades das Missões Católicas em países ou localidades de infieis.

E se tais auxílios foram sempre necessários à acção da Igreja, solicita da salvação de todos, mais necessários se tornam ainda, nestes nossos infelicíssimos tempos, em que as Missões e as obras católicas sofrem em muita parte perseguições tremendas e dolorosas. Pertencemos todos ao Corpo Místico de Nosso Senhor Jesus Cristo e não podemos ser indiferentes ao sofrimento dos nossos irmãos.

Celebra-se no próximo mês de Dezembro o IV Centenário da morte de S. Francisco Xavier, Apóstolo do Oriente. Que este grande acontecimento seja um motivo a mais para nós todos, sacerdotes e leigos, entrarmos, com verdadeiro entusiasmo cristão, no sentido e na realização da festa mundial das Missões.

Podemos dizer que, afinal, o que nós temos dado para as Missões Católicas de todo o mundo é menos do que aquilo que recebemos da *Propagação da Fé* para auxílio das Missões Portuguesas. Mas que não fosse, pouco importava; nós não damos estas esmolas por cálculo, só as damos por amor de Deus e das almas.

Seria, com certeza, do agrado de Deus e da Santa Igreja que, para continuar a acção missionária deste dia e assegurar os seus benéficos efeitos, se fundasse em cada freguesia um *Centro Paroquial de Propagação de Fé*, ou se já estivesse fundado, se lhe desse um incremento maior, congregando à volta dele os elementos mais valiosos da comunidade. Assim, o Dia Missionário não seria apenas as 24 horas, como os restantes, mas teria projecção luminosa em todos os dias do ano.

O Dia Missionário cai, neste ano, a 19 de Outubro, não sendo portanto demasiadamente largo o tempo para prevenir as coisas com a devida antecedência.

As esmolas recolhidas nesse dia, nas igrejas e nas capelas, ou em qualquer outra parte, serão remetidas, sem demora, à nossa *Secretaria Episcopal*, que, sem demora também, as enviará ao seu alto destino.

Aveiro, dia da Natividade de Nossa Senhora, 8 de Setembro de 1952.

† João Evangelista

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Fogões eléctricos

Nacionais - Alemães e Americanos

Peços desde 1.300\$00

Garantia de um ano
com assistência gratuita

Vendas a pronto e a prestações mensais

Trindade, Filhos, L.^{da}

telef. P. P. C. N.º 59 e 537

Av. Dr. Lourenço Peixinho

AVEIRO

Cooperativa Construtora Económica

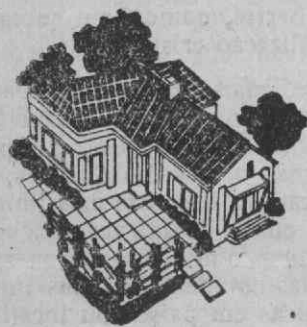
"A BEM ME QUER"

Trav. do Galo d'Ouro, 5-1.º-D.

AVEIRO

Construção e aquisição
de prédios para paga-
mento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas



SE PINTA COM

ATLANTIC



PINTA COM A MELHOR TINTA

Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.^{da}

Uma tinta para cada fim

Os Produtos **ATLANTIC** estão à venda na
MERCANTIL AVEIRENSE

Tachos de Pressão

Última maravilha!
Exclusivo da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

A ÓPTICA

Aviamento rápido de
receitas

Telefone 274—AVEIRO

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro - Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31

AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos
os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

RAIOS X

Oliveira Girão

Av. Dr. Lourenço Peixinho,
n.º 110 - 1.º Esq.

AVEIRO

João Pinheiro

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de
Medicina.

Ex-interno de Maternida-
de dos Hospitais da Univer-
sidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras

Operações

Consultas — Aos Sábados
das 14,30 às 18 hoas — no
consultório do sr. Dr. Joa-
quim Hedriques.

Av. Central — 31 — 1.º
AVEIRO

Em COIMBRA: todos os
dias das 10 às 14 horas na
Clínica Ginecológica dos Hos-
pitais da Universidade.

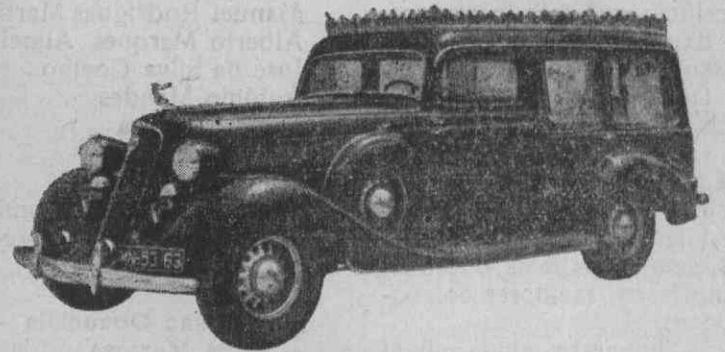
Agência Funerária de

Manuel Martins de Almeida

Borralha — Agueda

TELEFONE 47

SERVIÇO PERMANENTE



E' a casa que serve sempre em melhores condições

Encarrega-se de Funerais completos de todas as clas-
ses, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por
preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras
madeiras e caixões para todos os preços, translada-
ções para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de
toda a documentação — Máxima seriedade

VINDIMAS

MOSTOS E VINHOS

ANALISA E TRATA

Farmácia Moraes Calado - Aveiro

Telef. 149 P. P. C.

com Laboratório de análises para correcção
de Mostos e Vinhos, indicando Tratamento

Vende

Drogas — Produtos químicos — Ma-
terial para análises — Licores titu-
lados e os **Pesa Mostos**



(Mostimetro **HEBEL**) cuja precisão é con-
firmada pelos Organismos Oficiais que os usam.

Tudo para tratamento de Vinhos

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

PELAS FREGUESIAS

Um grande benemérito

Valongo do Vouga, 9 — O sr. Joaquim Soares de Sousa Baptista e sua esposa, de Arrancada do Vouga, acabam de realizar um dos seus já múltiplos gestos de benemerência social e cristã. Hoje, na Casa do Povo desta freguesia, com a presença dos srs. Dr. António Amaral e Dr. Serra, respectivamente Delegado e Sub-Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Aveiro, da Direcção da Casa do Povo, dos médicos e pároco da freguesia, fizeram a doação de todo o activo, cabine e toda a irradiação da Sociedade Eléctrica de Valongo do Vouga, de que é único proprietário, no montante de seiscentos mil escudos, para a fundação e sustentação da Cantina Escolar, a funcionar num compartimento da Casa do Povo.

Assinada a escritura da doação, o sr. Dr. Amaral dirigiu ao sr. Sousa Baptista afectuosas palavras de saudação e felicitações, com votos a Deus para ele e para toda a sua família, que o mesmo agradeceu, afirmando que o único prémio que desejava era ter a possibilidade de satisfazer todo o prazer de fazer bem.

Visitou-se o atelier de costura e o museu etnográfico, finalizando com um copo de água no salão de recreio, brindando alguns dos presentes.

Este Organismo Corporativo e de Previdência Social, por certo um dos mais completos do País, comporta já, na sua actividade, tudo o que está adstricto nos seus Estatutos de previdência, assistência e instrução. Tem um belo atelier de costura dirigido por duas contramestras, uma biblioteca dirigida pelo pároco da freguesia, com a leitura ao domingo, uma Banda de Música, um Club de Futebol, um salão de jogos de mesa, um museu etnográfico, um lindo salão de festas, um luxuoso salão de espectáculos, dois consultórios de médico e dentista — e tudo isto iniciativa e esforço do dito benemérito Joaquim Soares de Sousa Baptista.

Oxalá outras pessoas assim bem intencionadas sigam os passos deste homem assinaladamente nacionalista, bairrista e cristão, em prol do povo daquela terra que lhes foi berço. — C.

Monte

Monte, 2 — Já regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. Jaime Gomes da Costa.

De visita a sua família, chegaram da América do Norte o sr. Raul Vieira e sua esposa sr.ª D. Helena Cravo, com sua filha.

Já regressou da Torreira, acompanhada de seus filhos, a sr.ª D. Virginia Queirós Costeira, esposa do sr. Manuel Joaquim Costeira, proprietário da Papelaria Bandeira, em Vila Nova de Gaia.

De viagem para Roma, aonde vai acompanhar o Senhor Arcebispo de Evora, de quem é secretário, deixou esta freguesia Mons. Pantaleão José Costeira. — C.

Notícias da Murtosa

Festa do S. Paio

Murtosa, 8 — Decorreu com a melhor ordem e com extraordinário entusiasmo e movimento, a festa ao S. Paio da Torreira, que se realizou ontem e hoje. O movimento de forasteiros foi extraordinário, notando-se vida e cor nas ruas da vila, por onde permanentemente passavam automóveis, camionetas e carros de tracção animal, peçados de gente que se dirigia para a aprazível e encantadora praia da Torreira. Destacou-se, dentre os números da festa, uma sessão de fogo aquático na ria, do distinto pirotécnico de Lanhelas, José Maria Fernandes.

Conselho Municipal

Afim de realizar-se a segunda sessão ordinária, vai reunir-se, no próximo dia 13 do corrente, no salão nobre da Câmara, o Conselho Municipal, para aprovar e discutir o plano anual de actividade da Câmara para o próximo ano de 1953.

Estrada da Ribeira de Pardelhas

Em reunião da Câmara Municipal deste concelho, celebrada em 3 do corrente, e perante 6 concorrentes, realizou-se a adjudicação da empreitada da obra de pavimentação a paralelepípedos da Estrada da Ribeira de Pardelhas (conclusão), sendo adjudicada ao empreiteiro sr. Gil de Andrade e Silva, da Vila da Feira, por 211.000\$00, por ser a proposta mais vantajosa para o Município. Brevemente vão começar os trabalhos.

Lagutrop

Esgueira

Esgueira, 2 — E' já no próximo domingo que se realiza a excursão à Torreira, organizada pela Casa do Povo de Esgueira. Da caravana faz parte o seu Grupo Folclórico que tanto sucesso alcançou no último festival realizado no Jardim Público.

No último domingo foi baptizada a filhinha do nosso amigo sr. Romão da Graça que recebeu o nome de Maria Helena.

Serviram de padrinhos a sr.ª Ana Augusta M. da Loura e o sr. José Martins.

Está em organização a Comissão local para tratar do Cortejo de Oferendas para o nosso Seminário.

Regressou de Coimbra onde frequentou o Curso de Graduados da M. P. o estudante do 7.º ano Américo Ramalho. — C.

Agadão

Agadão, 9 — Realizou-se, no passado dia 8 de Setembro, a festividade da Nossa Senhora do Bom Despacho, no lugar da Serra de Baixo, da vizinha freguesia de Castanheira do Vouga. Constatou de Missa cantada, sermão e procissão.

Conforme o que sucedeu nos anos anteriores, foi grande a afluência de fiéis a esta festividade religiosa.

Começou a construção do caminho municipal, no dia 28 de Agosto findo, entre esta povoação de Alcafaz e a Estrada Nacional n.º 230.

A despesa com a sua construção é feita pela Câmara Municipal de Agueda, com participação do povo desta localidade.

Deve ficar em condições de por ele transitar qualquer veiculo motorizado.

No dia 27 de Agosto próximo passado, pelas 15 horas, visitou as obras da captagem da Agua de Alcafaz, no sitio denominado Cabril, o Engenheiro Chefe da inspecção de Aguas do Ministério da Economia, sr. Luis Acheóli.

Sua Ex.ª, que foi recebido no local da nascente pelo seu proprietário e concessionário, professor João Simões Júnior, examinou atentamente os trabalhos já feitos. De tudo o que viu pareceu ficar bem impressionado. Cerca das 17 horas retirou para Lisboa. O concessionário acompanhou-o desde o Cabril até à Estrada Nacional.

C.

O novo pneu DUNLOP

E' agora construido para dar

MAIOR KILOMETRAGEM E CONFORTO

Distribuidores no centro do País

AUTO INDUSTRIAL, L.da COIMBRA

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes para todas as barbas

Casa aluga-se

Em frente ao Jardim Público, com água quente e fria, encaçada. Aqui se informa.

Vende-se

Uma barraca de praia quase nova. Informa-se nesta Redacção.

Camion

DENIS diesel, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende Antunes & Pascoal.

Berta Espanha MÉDICA

Clínica Geral de Senhoras e Crianças

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas a partir do dia 1 de Outubro, todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110 - 1.º esquerdo AVEIRO

A's donas de casa

Não cosinhe a lenha nem a petróleo, mas sim a electricidade.

Com a nova tarifa poderá V. Ex.ª cosinhar electricamente.

A CASA PICARRA, no seu stand de vendas na Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 69, dispõe de lindos fogões eléctricos, os quais poderão ser pagos em 12, 18 ou 24 prestações mensais.

Agradecemos a v/ comparação e damos todos os esclarecimentos no stand, no escritório na Rua Comandante Rocha e Cunha, 98-100 ou pelo telefone 92.



Francisco Piçarra, & C.ª Lt.ª AVEIRO

Citröen 15 C. V.

VENDE-SE EM ESTADO DE NOVO FABRICA ALELUIA AVEIRO

Camion "Denis,"

DIESEL, 7.200 quilos de carga, em bom estado, vende ANTÓNIO PASCOAL

Fatos de Anjos bons e bonitos

O mais moderno e variado sortido, e mais barato.

Só na Chapelaria ELITE, Rua Combatentes G. Guerra, n.º 132 — AVEIRO

Vende-se ou aluga-se

Quiosque na Costa Nova, pertença do Cine-Avenida. Falar em Ihavo, na casa Vizinhos, Irmãos & Filhos, L.da.

Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria Artigos religiosos Tipografia

Rue Santa Catarina, 628 PORTO

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.

Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

AVEIRO

Matinadas de Setembro

por Vaz Craveiro



N D A a Lua-Cheia de Agosto, a espelhar a Ria com seu luaceiro, caiador de tonalidades semelhante a platinas laminadas!

Este palôr da madrugada, excitante e depressivo, silencia meditações!... São soliloquios emocionais, hiperactivantes duma alternativa de Alegria e de Tristeza!...

Neste luar das horas mortas, não há somente uma excitação luminosa para a retina! No qualitativo, homogêneo, desta luz, anda qualquer coisa de *além!*

Inquieta-me esta quietude, por acarretar-me ligações menemônicas capazes de vencerem a resistência de lembranças esquecidas...

Parece que faz acordar no íntimo de nós — lamentações apavorantes e medos que soluçam aflitivamente!... Acorda palavras que se agarram aos ouvidos e ficam a falar, a falar... aceleradamente, — chicoteando a alma e os nervos contra arestas de Saudades!...

Na verdade, — quem não pediu, de pequenino, ao colo materno, que lhe dessem aquela Lua?

Quem esqueceu a resposta — que teria sido uma cantiga de embalar... — (durme, dorme, meu menino!...) florindo entre sorrisos e beijos...



Lembranças esquecidas! Profunde-se intimamente o simbolismo impressional destas palavras, viajando dentro de nós próprios!... Na meditação solitária desta vagabundagem interior, que se conclue?

— "Quem é que concluiu que podíamos concluir?"

A' interrogação trágicamente aflitiva de Daves, — responde o Silêncio!... Para lá do presente, — a esperança num mistério...



E' neste silêncio que se compreende melhor a Lei que rege os vivos do mundo, numa cadência igual e evidente desde o Princípio. Esta Lei pretende ensinar que, "ao nascer se começa a morrer".

O tumulto cotidiano atrai-nos para uma desatenção desta realidade fisiológica, por inércia ancestral de resignação e fatalismo.

Quando Zaratrusta anatematisou que "a Lei da Vida é a Guerra" — não teria meditado nela?

Se esta guerra é a dissolução doutras vidas, o seu ininterrupto aniquilamento por reacções permanentes; se ela começa na alquimia subterrânea e aquática, ascende á superfície e se eleva à atmosfera que respiramos; — se, minuto a minuto por obra da Morte física e orgânica dos seres e das coisas, se mantem a Vida.

Do mesmo modo para vivermos, começamos a morrer, anulando-nos, parcelarmente, em reacções bio-químicas!... Paradoxo? — Talvez não.



Voz do Silêncio! — Não fales mais. Cala-te por hoje; sim, cala-te... Não despertes nestes alvoriços, a morna abafura das lembranças!..

Cala-te. Quada-te embruhada na Sombra, vai p'ra longe, — donde eu não possa ouvir nem ver esses geitos espectrais de memória, que fazes bailar e gritas, suspensos deste luaceiro de Agosto a platinar a Ria nas madrugadas de Setembro!...

Costa Nova, 3 de Setembro de 1952.

No próximo número:

NOVELANDO SAUDADES

O T I - Z É - P I O

PROBLEMAS SOCIAIS

O doloroso contraste entre a riqueza e a miséria

pelo Dr. Querubim Guimarães

Este problema, que é de sempre, mas hoje de uma actualidade flagrante, mobilizando a atenção dos Estados no sentido de minorar a situação social existente, é um problema, — pelo contraste confrangedor entre os que muito têm e os que nada possuem, frente a frente a riqueza e a miséria, toldando os espíritos e incitando à desordem e à revolta, — que se torna intolerável para a consciência cristã.

O Santo Padre, sentindo a dor profunda dessa desigualdade existente, pela carencia de justiça distributiva da riqueza, não esquece o problema e sempre atento a todos os males que afligem a humanidade, ergue a sua voz paternal, a sua voz amorável, que é a voz da Igreja, a voz do próprio Cristo, Senhor Nosso, de quem é Vigário na Terra, chamando a atenção dos governos das nações cristãs para a urgência de reformas sociais que reduzam o problema a proporções menores, ao mesmo tempo que dirige aos ricos reconfortantes exortações dos seus deveres para que, como favorecidos que são dos bens da terra, não esqueçam os bens espirituais de uma maior justiça e de uma mais intensa caridade para com os seus irmãos em desgraça.

Por ocasião da recente Semana Social de Dijon, Pio XII dirigiu ao presidente das Semanas Sociais de França uma carta, de cujos preciosos ensinamentos muito convém tomar nota.

Reconhece com satisfação que, após algumas décadas, "graças aos esforços perseverantes e aos progressos da legislação social, a diferença de condições se reduziu geralmente bastante, às vezes em proporções notáveis".

Mas logo adverte que "este problema adquiriu, logo no

princípio do pós-guerra, notável agudeza; adquiriu amplitude mundial e as atitudes opostas são todavia surpreendentes, crescendo as novas aspirações que despertam no coração das massas um sentido mais vivo de desigualdade de condição, entre os povos, entre as classes, incluindo os membros de uma mesma classe".

Mas será possível acabar com a desigualdade social de modo a que ou sejam todos ricos ou se nivelem as classes por uma espécie de *planificação* de bens materiais em que desapareçam os contrastes existentes? Onde existe essa alucinante e perturbadora igualdade que inspira os movimentos de certos meios sociais, agitados por especuladores sem escrúpulos que, da desordem que provocam, esperam tirar proveito próprio esquecendo logo os outros cujos *inauferíveis direitos* proclamavam em incitamentos para a revolta?

A natureza dá-nos o exemplo dessa desigualdade, no mundo físico, como no cósmico, como no biológico, como no próprio mundo moral. E' essa *harmonia na diversidade* que dá à vida interesse e belesa.

Se tudo fosse igual a monotonia seria o cansaço, a morte. Se todos os homens gossassem igualmente a mesma medida de conforto material, de bem estar, de sociedade, não haveria estímulos para maiores e melhores realizações, para um trabalho criador de riqueza que é sinal de vida e incentivo de prosperidade social. Desta simples visão do problema se conclue como é utópica essa aspiração de igualdade social, sempre desejada e nunca conseguida, apesar de todas as experiências revolucionárias por que tem passado o mundo.

A propósito, diz o Santo

Padre na referida carta ao presidente das Semanas Sociais da França:

— "O pensador católico professa alta estima pela pobreza cristã, respeito e serviço do pobre que honra a Jesus Cristo; defende-se das seduções de uma igualdade irreal, mas guarda-se seguindo o conselho de São Tiago, de jamais fazer acepção de pessoas à vista da sua situação económica (cf. S. Tiago, II, 1); não esquece nunca que, na visão cristã de uma sociedade em que a riqueza esteja melhor distribuída, haverá sempre lugar para a renúncia e para a dor, herança inevitável, mas fecunda aqui na terra, que em vão uma concepção materialista da vida ou a ilusão de uma justiça perfeita durante este peregrinar pelo mundo intentaríamos eliminar das perspectivas humanas. Por último, perante a multidão de indigentes, cujo abandono clama ao céu, o apelo insistente de São João lhe assinala o seu dever: — "Se alguém possuir os bens deste mundo e, vendo o seu irmão em necessidade, lhe cerra as suas entranhas, como pode permanecer nele o amor de Deus? Não amemos de palavras e de língua, senão com actos e em verdade (I de S. João, III, 17-7)".

Uma justa distribuição da riqueza é o que aconselha a Igreja pela voz do Sumo Pontífice, — o que pertence à acção do Estado e à consideração dos ricos. Não se trata de uma justiça *perfeita*, irrealizável, como diz Pio XII durante este peregrinar pelo mundo, mas de uma melhor justiça na distribuição dos bens da terra.

Não se trata de uma igualdade *irreal* na expressão do Santo Padre, mas de um menos doloroso contraste entre a riqueza e a miséria.

Pista de Remo em Aveiro

(Continuação da 1.ª pág.)

aeroporto de Pedras Rubras; não deixaria, contudo, de servir a um eventual aproveitamento.

Zona turística por excelência, a região aveirense está servida, como se faz mister, por instalações hoteleiras espaçosas, asseadas e acolhedoras. Mas não só isso, pois muitas delas ultrapassam os limites normais das meras necessidades ou exigências de confortável alojamento e entram na categoria da hotelagem sumptuosa.

★

Muito em resumo, alinhámos, aflorando aqui e além considerações que tivemos como oportunas, os sérios motivos que impõem a escolha

das nossas águas para a construção de uma pista náutica, digna dos superiores interesses do desporto e do crédito desportivo nacionais.

Fazendo escrupulo em abordar os diversos aspectos do presente problema com uma objectividade hermética a todas as aberrações sentimentalistas, acabámos por concluir que, onde julgávamos estar apenas o nosso direito, aí se encontrava primeiro o nosso dever de impetrar dos poderes públicos a cuidada atenção que esta zona, para o caso, indiscutivelmente merece.

Estamos, então, com os elementos necessários para equacionar o problema e expô-lo ao Governo em termos

Banco Português do Atlântico

O Banco Português do Atlântico alugou, para as suas instalações nesta cidade, o rés-do-chão do grandioso edificio que a Companhia de Seguros Ultramarina construiu na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, contribuindo assim para o embelezamento desta magnífica artéria e para o progresso de Aveiro.

honestos, para que mais facilmente o apreenda e o resolva com a esperada honestidade.

E aqui está a garantia de que a fala que vamos dirigir-lhe será tão digna como os ouvidos que hão-de escutá-la — por amor de bem servir Portugal.

D.